

A MÚSICA O BÊBADO E A EQUILIBRISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Sócrates Albuquerque Specht ¹

Thiago Nunes Soares ²

INTRODUÇÃO

A temática da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) vem de forma expressiva ganhando visibilidade e sendo debatida na mídia, nos últimos anos. A efeméride que marcou os 60 anos da ditadura, celebrada no ano de 2024, fez com que o período ocupasse com maior intensidade os debates e reflexões no meio acadêmico. Resultando assim, em diversas reportagens, programas televisivos, publicações de livros e realização de eventos pelo país. Visto a atualidade das discussões, compreende-se que o ensino de História, plataformas digitais e os debates acerca das memórias sobre o período, se apresentam como um intenso campo de disputa por diferentes segmentos sociais, que buscam construir a sua versão da história. (SOARES, 2024; ALBERTI, 2021; CARVALHO, 2021).

Nesse sentindo, paralelamente a esse movimento de maior visibilidade e presença da temática ditadura nos debates, surgiram discursos negacionistas em sua maioria ligados a setores de extrema direita, que buscam relativizar e apagar as violências e contradições do período. De acordo com Caroline Silveira Bauer (2021), o negacionismo histórico ele não consiste apenas na negação direta de fatos históricos, mas na elaboração de narrativas que manipulam esses fatos conforme interesses políticos e ideológicos. Essas narrativas acontecem por meio do rechaço seletivos de fontes e pesquisas, da desqualificação de pesquisadores e especialistas, acusando-os de esquerdistas e marxistas, da manipulação e descontextualização de dados e fontes de forma a provocar o engano e usufruir de vantagens, além da apresentação de versões “críticas” e “verdadeiras” sobre o passado.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco - UPE, socrates.specht@upe.br;

² Professor orientador: Doutor em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco – UPE, atuando no Programa de PósGraduação em Educação e na Licenciatura em História, thiago.nsoares@upe.br;



Abordar a temática da ditadura em sala de aula tem se apresentado como um desafio por professores, tendo em vista o atual contexto político brasileiro e a desinformação de grande parte da sociedade sobre o período. A propagação do negacionismo histórico gera um fenômeno de descrença na docência, dificultando o ensino de História na sala de aula. Tal processo pode ser compreendido através da colocação de Alessandra Gasparotto e Caroline Silveira Bauer:

Nesse processo, a abordagem do/a professor/a por vezes é tratada como uma opinião (que pode contrastar com a opinião do/a estudante ou de seus familiares); também são comuns as acusações de que o/a professor/a ou o livro didático não apresentam os “dois lados” dessa história. A versão de que a história da ditadura se resume a “dois lados” que travaram uma “guerra” durante o período configura uma visão reducionista acerca de nossa experiência ditatorial, que é comumente utilizada para justificar a política repressiva do regime e as violações de direitos humanos perpetradas.

(GASPAROTTO; BAUER, 2021, p. 444)

Dessa forma, compreende-se que o desafio posto aos professores, consiste em elaborar formas de restabelecer dentro do ambiente escolar, um diálogo sustentado pela confiança mútua que reúna o espaço de participação dos discentes com o poder reflexivo da disciplina de história. Assim, através dessa perspectiva é possível oportunizar que os alunos e a juventude se apropriem e utilizem de forma crítica do passado ditatorial, e a partir disso, possam interpretar como as noções de democracia e ditadura atravessam o presente. (GASPAROTTO; CARVALHO; SOARES, 2024).

Diante desse cenário, torna-se necessário um ensino de História que pense novas abordagens e possibilidades que sejam capazes de aproximar o ensino da realidade e universo cultural dos alunos. Dentre essas possibilidades, a utilização de músicas e canções populares se destaca como um importante recurso pedagógico, visto sua ampla presença no cotidiano da população brasileira e da juventude. Nesse contexto, a música popular brasileira (MPB), suas letras e artistas, pelo caráter de resistência e posições combativas durante o período militar, podem ser utilizadas para trabalhar as dinâmicas envolvendo a temática da ditadura em sala de aula. “Dados do *Spotify* mostram que, entre 2022 e 2024, o consumo de MPB cresceu 47%, sendo que 64% desse aumento veio de ouvintes da Geração Z.” (PERDIGÃO, 2025).



Consequentemente, o presente trabalho propõe refletir e analisar o ensino de História da ditadura militar brasileira, por meio da utilização da música O Bêbado e a Equilibrista como recurso pedagógico, destacando suas potencialidades e desafios no processo de ensino.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho, adota uma abordagem de natureza de qualitativa, realizando uma pesquisa documental, estruturada a partir de um estudo de caso da música O Bêbado e a Equilibrista, composta por João Bosco e Aldir Blanc, gravada e no disco Elis, Essa Mulher, de 1979. A escolha da música se deve à relevância simbólica no contexto da ditadura e por ser considerada como um Hino da Anistia.

Metodologicamente, a pesquisa compreendeu a análise interpretativa e crítica da música, considerando seus aspectos políticos e poéticos, juntamente com um levantamento de outras fontes históricas e bibliografia sobre a ditadura militar e sobre ensino de História, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa e análise envolvendo a canção O Bêbado e a Equilibrista, de João Bosco e Aldir Blanc, evidenciou que a mesma, para além de ser uma ferramenta pedagógica de auxílio no ensino de História, é também uma importante fonte histórica. A música possui diversas referências a eventos e personagens históricos ligados ao período militar. A letra em um dos seus trechos, referencia Maria, filha do metalúrgico Manuel Fiel Filho, e Clarisse Herzog, esposa de Vladimir Herzog, ambos figuras de oposição mortos através das políticas de repressão do Regime. (Arquivo Nacional, 2022). A canção eternizada por Elis Regina, abrange diferentes temáticas que devem ser abordadas no ensino de História da ditadura militar. Dentro das habilidades da base nacional comum curricular (BNCC), estão presentes o enfoque nas questões envolvendo memória, as violações de direitos humanos, os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade durante o regime. (Brasil, 2018).

Visto a presença da música popular brasileira no cotidiano dos jovens e da sociedade brasileira, a utilização da canção O Bêbado e a Equilibrista na sala de aula e no ensino de História, representa novas possibilidades de abordagens e contribui para uma



aprendizagem mais crítica, para além da aproximação do conteúdo com a vivência cultural dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir do exposto, que trabalhar com a temática da Ditadura civil militar em sala de aula pode ser um desafio para os professores. Foi demonstrado, que a utilização de fontes históricas como a música O bêbado e a Equilibrista de João Bosco e Aldir Blanc, podem ser um facilitador e um meio eficaz de aproximar os alunos dos processos históricos de forma crítica.

Palavras-chave: Ensino de História, Formação de Professores, Músicas em Sala de Aula, Ditadura Militar.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Ditadura militar nas aulas de História. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, n. 33, p. 1-34, maio/ago. 2021.

Arquivo Nacional. (2022, 3 de novembro). A história de ‘O Bêbado e a Equilibrista’, na voz de Elis Regina. *Memórias Reveladas*. Disponível em: <https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/noticias/a-historia-de-2018obebado-e-a-equilibrista2019-na-voz-de-elis-regina>. Acesso em 30 out. 2025.

BAUER, Caroline Silveira. Negacionismos históricos e os usos políticos do passado na contemporaneidade. In: BONETE, Wilian J.; DANTAS, Jhonatan dos Santos (Orgs.). *Transformações sociais no mundo contemporâneo: entre olhares e reflexões*. 1 ed. Ananindeua: Cabana, 2021, v. 1, p. 43-57.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

CARVALHO, Alessandra. O ensino da ditadura civil-militar no tempo presente pelo olhar dos professores mestres do ProfHistória. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 13, n. 33, p. 1-32, maio/ago. 2021.

GASPAROTTO, Alessandra; BAUER, Caroline Silveira. O ensino de História e os usos do passado: a ditadura civil-militar em sala de aula. *Ensino de História e suas práticas de pesquisa*. Porto Alegre: Oikos, 2021. P. 438-451, 2021.



GASPAROTTO, Alessandra; CARVALHO, Alessandra; SOARES, Thiago Nunes. Os 60 anos do Golpe de 1964 e os horizontes possíveis para um ensino de História comprometido com o Nunca Mais. *Revista História Hoje*, v. 13, n. 28, 2024.

HERMETO, Miriam. *Canção Popular Brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2012.

PERDIGÃO, Letícia. MPB ganha força entre os jovens e cresce no streaming. *Metrópoles*, 10/10/2025. Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/mpb-ganha-forca-entre-jovens-ecresce-no-streaming>. Acesso em: 30 out. 2025.

SOARES, Thiago Nunes. O ensino de História da ditadura de 1964 a partir da proposta de uma sequência didática e de outras abordagens. In: SILVA, Alexandra Lima da; OLIVEIRA, Tatiane de; RIBEIRO, Renilson Rosa. (Orgs.). **Enredos e tramas do ensino de História: teorias, saberes e práticas**. São Paulo: Paruna Editora, 2024, pp. 175-188.

